

O BRASIL E O COMÉRCIO MUNDIAL DE CARNE BOVINA

Oscar Tupy¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo mostrar de forma compacta as tendências mundiais de consumo, produção e comércio de carne bovina. Procura também identificar os principais mercados de carne bovina, para os quais o Brasil, com base na intensificação da sua produção, poderá viabilizar exportações.

O rebanho brasileiro contava em 1995, segundo projeções da Lazzarini & Associados apud Jank (1996), com aproximadamente 148,9 milhões de bovinos, abatendo 26,5 milhões, o que dá uma taxa de desfrute de 17,8%. Países como EUA, Alemanha e Austrália têm obtido taxas de desfrute em torno de 35%, aproximadamente.

Em 1995 as exportações brasileiras do sistema agroindustrial totalizaram US\$ 15,2 bilhões, sendo US\$ 1,8 bilhão referente às exportações do sistema agroindustrial de carnes e deste US\$ 1,1 bilhão em carne bovina e couros, o que demonstra a importância da bovinocultura de corte no cenário nacional.

A carne bovina é exportada "in natura", nas formas resfriada e congelada, e industrializada, nas formas enlatada e cozida congelada.

¹ Pesquisador do Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste - CPPSE, Caixa Postal 339, CEP: 13560-970, São Carlos, SP. E-mail: tupy@cppse.embrapa.br

O CONSUMO MUNDIAL "PER CAPITA"

A Tabela 1 mostra o consumo mundial "per capita" de carne bovina, em dois cortes no tempo, 1991 e 1995, conforme publicado pelo United States Department of Agriculture (USDA), citado por JANK (1996), para países selecionados (consumo acima de 1,0 kg / habitante / ano).

De 1991 a 1995 houve retração dos níveis de consumo per capita de carne bovina na maioria dos países. Apenas Brasil, China, EUA e Japão aumentaram o consumo neste período. A maior redução do consumo ocorreu na Alemanha, cerca de 21,3%. A redução no consumo

Tabela 1. Consumo mundial per capita de carne bovina (kg habitante/ano), 1991/1995.

<i>País</i>	<i>1991</i>	<i>1995</i>	<i>variação(%) 1991 / 1995</i>
<i>Alemanha</i>	<i>21,1</i>	<i>16,6</i>	<i>-21,3</i>
<i>Arábia Saudita</i>	<i>5,1</i>	<i>4,4</i>	<i>-13,7</i>
<i>Argentina</i>	<i>70,1</i>	<i>61,7</i>	<i>-11,9</i>
<i>Austrália</i>	<i>37,7</i>	<i>36,0</i>	<i>-4,5</i>
<i>Brasil</i>	<i>31,1</i>	<i>32,9</i>	<i>5,9</i>
<i>Canadá</i>	<i>36,0</i>	<i>34,2</i>	<i>-5,0</i>
<i>China</i>	<i>1,1</i>	<i>3,6</i>	<i>227,3</i>
<i>Dinamarca</i>	<i>21,7</i>	<i>21,0</i>	<i>-3,2</i>
<i>E.U.A</i>	<i>43,8</i>	<i>44,7</i>	<i>2,1</i>
<i>França</i>	<i>30,1</i>	<i>26,6</i>	<i>-11,6</i>
<i>Holanda</i>	<i>20,4</i>	<i>19,0</i>	<i>-6,9</i>
<i>Hong Kong</i>	<i>13,7</i>	<i>11,5</i>	<i>-16,1</i>
<i>Japão</i>	<i>9,2</i>	<i>12,0</i>	<i>30,4</i>
<i>Reino Unido</i>	<i>19,5</i>	<i>16,8</i>	<i>-13,8</i>

Fonte: USDA apud JANK (1996)

Países selecionados (acima de 1,0 kg / habitante /ano).

de carne bovina deve-se principalmente às preocupações dos consumidores com a saúde (gorduras, colesterol, etc.) e até mesmo com questões ecológicas.

O Brasil coloca-se em 5º lugar no consumo “per capita” sendo superado apenas pelo Canadá, Austrália, EUA e Argentina, este último o de maior consumo “per capita” mundial.

PRODUÇÃO MUNDIAL

Os EUA são os maiores produtores de carne bovina, produzindo em 1995 11,38 milhões de toneladas, ou seja, 25,2% da produção mundial. Brasil, Rússia, Argentina e México são, respectivamente, o 2º, 3º, 4º e 5º maiores países em produção. Os 18 maiores países produtores de carne bovina responderam em 1995 por cerca de 84% da produção mundial (Tabela 2).

No período entre 1991 e 1995 a produção mundial reduziu em cerca de 2,2%, sendo as reduções mais expressivas na Polônia, Rússia, Alemanha, Colômbia e Irlanda. Os países que mais elevaram a produção foram China, Índia, Brasil, Canadá, EUA e México.

Tabela 2. Produção mundial de carne bovina (1000 t-equivalente carcaça), 1991/1995.*

<i>País</i>	<i>1991</i>	<i>1995</i>	<i>variação(%) 1991/1995</i>
Canadá	893	980	9,7
México	1.580	1.700	7,5
EUA	10.534	11.380	8,0
<i>Argentina</i>	<i>2.650</i>	<i>2.530</i>	<i>-4,5</i>
Brasil	4.749	5.253	10,6
<i>Colômbia</i>	<i>768</i>	<i>565</i>	<i>-23,8</i>
<i>França</i>	<i>1.860</i>	<i>1.670</i>	<i>-10,2</i>
<i>Alemanha</i>	<i>2.182</i>	<i>1.570</i>	<i>-28,0</i>
<i>Irlanda</i>	<i>553</i>	<i>435</i>	<i>-21,3</i>
<i>Itália</i>	<i>1.183</i>	<i>1.165</i>	<i>-1,5</i>
<i>Holanda</i>	<i>623</i>	<i>575</i>	<i>-7,7</i>
<i>Espanha</i>	<i>509</i>	<i>505</i>	<i>-0,8</i>
<i>Inglaterra</i>	<i>1.019</i>	<i>955</i>	<i>-6,3</i>
<i>Polônia</i>	<i>770</i>	<i>400</i>	<i>-48,0</i>
<i>Rússia</i>	<i>3.989</i>	<i>2.600</i>	<i>-34,8</i>
Índia	920	1.100	19,6
China	1.535	3.000	95,6
<i>Austrália</i>	<i>1.735</i>	<i>1.734</i>	<i>-0,11</i>
<i>Outros países</i>	<i>8126</i>	<i>7042</i>	<i>-13,3</i>
Total	46.178	45.159	-2,2

Fonte: USDA apud JANK (1996).

** Países selecionados com produção acima de 500 mil toneladas (Equivalente carcaça).*

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS

As exportações mundiais (Tabela 3) reduziram em 5,2% de 1991 a 1995. Contudo, países como Canadá, Índia, Inglaterra, EUA e Espanha aumentaram expressivamente as suas exportações no mesmo

Tabela 3. Exportações mundiais de carne bovina (1000 t-equivalente carcaça), 1991/1995.*

<i>Países</i>	<i>1991</i>	<i>1995</i>	<i>variação(%) 1991 1995</i>
Canadá	109	245	124,8
EUA	539	778	44,3
Argentina	390	400	2,56
<i>Brasil</i>	<i>326</i>	<i>269</i>	<i>-17,5</i>
<i>Uruguai</i>	<i>117</i>	<i>90</i>	<i>-23,1</i>
Bélgica	152	154	1,3
<i>Dinamarca</i>	<i>130</i>	<i>128</i>	<i>-1,5</i>
<i>França</i>	<i>500</i>	<i>498</i>	<i>-0,4</i>
<i>Alemanha</i>	<i>957</i>	<i>600</i>	<i>-37,3</i>
<i>Irlanda</i>	<i>402</i>	<i>372</i>	<i>-7,5</i>
<i>Itália</i>	<i>151</i>	<i>90</i>	<i>-40,4</i>
<i>Holanda</i>	<i>420</i>	<i>420</i>	<i>-</i>
Espanha	56	70	25,0
<i>Áustria</i>	<i>65</i>	<i>62</i>	<i>-4,6</i>
Inglaterra	139	203	46,0
Índia	95	140	47,4
<i>China</i>	<i>222</i>	<i>100</i>	<i>-54,9</i>
Austrália	1.080	1.111	2,9
Nova Zelândia	428	465	8,9
<i>Outros países</i>	<i>701</i>	<i>419</i>	<i>-40,2</i>
Total	6.979	6.615	-5,2

Fonte: USDA apud JANK (1996).

** Países selecionados com exportações acima de 50 mil toneladas (Equivalente carcaça).*

período. Os países que mais reduziram as suas exportações também de maneira expressiva foram China, Itália, Alemanha, Uruguai e Brasil.

A China aumentou sensivelmente o seu consumo “per capita”, o que talvez possa explicar a redução tão expressiva nas suas exportações. Quanto ao Brasil, as restrições de ordem sanitária (febre aftosa, etc.), a falta de regularidade de oferta e a falta de padronização de carcaças certamente têm participação na redução das exportações (JANK, 1996).

Os quatro países que mais exportaram em 1995 foram Austrália, EUA, Alemanha e França, sendo que os 19 maiores exportadores responderam por 93,7% das exportações mundiais em 1995.

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS

As importações mundiais de carne bovina aumentaram de 1991 a 1995 cerca de 1,0%, sendo os países que mais aumentaram as suas importações Japão, Egito, Portugal, Espanha, Brasil, Grécia, Holanda e Turquia (Tabela 4).

O Brasil é um importador regular de carne bovina, mesmo deduzindo os picos quantitativos, cuja ocorrência se dá pela intervenção regulamentar do governo. Existe no País um mercado perene para as carnes do Mercosul, sobretudo do dianteiro, destinado ao processamento industrial (DESOUZART, 1994). Os EUA se constituem no maior mercado, importando 20,2% do total mundial. O segundo maior mercado é o Japão, importando 15,02%, seguido da Itália (7,93%), França (7,53%), Alemanha (6,8%), Inglaterra (4,69%) e Canadá (4,13%). Outros mercados em potencial podem também ser percebidos como, por exemplo, Coreia, Egito e Grécia, participando respectivamente com 3,45; 2,6 e 2,5% das importações mundiais (Tabela 4).

Os 19 maiores importadores responderam, em 1995, por 85,6% das importações mundiais.

Tabela 4. Importações mundiais de carne bovina (1000 t-equivalente carcaça), 1991/1995.*

<i>Países</i>	<i>1991</i>	<i>1995</i>	<i>variação(%) 1991/1995</i>
<i>Canadá</i>	<i>217</i>	<i>245</i>	<i>12,9</i>
<i>México</i>	<i>120</i>	<i>80</i>	<i>-33,3</i>
<i>EUA</i>	<i>1091</i>	<i>1195</i>	<i>9,5</i>
<i>Brasil</i>	<i>108</i>	<i>150</i>	<i>38,9</i>
<i>Grécia</i>	<i>115</i>	<i>144</i>	<i>25,2</i>
<i>França</i>	<i>450</i>	<i>446</i>	<i>-0,9</i>
<i>Alemanha</i>	<i>396</i>	<i>400</i>	<i>1,0</i>
<i>Itália</i>	<i>530</i>	<i>470</i>	<i>-11,3</i>
<i>Holanda</i>	<i>104</i>	<i>130</i>	<i>25,0</i>
<i>Espanha</i>	<i>54</i>	<i>80</i>	<i>48,1</i>
<i>Portugal</i>	<i>40</i>	<i>66</i>	<i>65,0</i>
<i>Inglaterra</i>	<i>304</i>	<i>278</i>	<i>-8,6</i>
<i>Polônia</i>	<i>33</i>	<i>30</i>	<i>-9,1</i>
<i>Romênia</i>	<i>10</i>	<i>1</i>	<i>-90,0</i>
<i>Turquia</i>	<i>25</i>	<i>30</i>	<i>20,0</i>
<i>Egito</i>	<i>85</i>	<i>155</i>	<i>82,4</i>
<i>Hong Kong</i>	<i>80</i>	<i>73</i>	<i>-8,8</i>
<i>Japão</i>	<i>508</i>	<i>890</i>	<i>75,2</i>
<i>Coréia</i>	<i>176</i>	<i>205</i>	<i>16,5</i>
<i>Outros países</i>	<i>1418</i>	<i>856</i>	<i>-39,6</i>
<i>Total</i>	<i>5864</i>	<i>5924</i>	<i>1,0</i>

Fonte: USDA apud JANK (1996).

** Países selecionados com importações acima de 10 mil toneladas (Equivalente carcaça).*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grau de concentração mundial é muito elevado com relação ao consumo, produção e comércio de carne bovina (cerca de 20 países), deixando claro o enorme potencial do mercado internacional.

O Brasil tem participação considerável no mercado mundial de carne bovina, podendo, entretanto, ser esta muito mais expressiva caso

intensifique a sua produção, atenda os padrões de qualidade internacional e regularize a sua oferta.

Países como EUA, Japão e Canadá e a Comunidade Econômica Européia são grandes mercados; por outro lado, Coréia, Grécia e Egito apresentam-se como mercados potenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*DESOUZART, O. O Brasil e o comércio mundial de carnes. In: FAGUNDES, M.H., org. **Políticas Agrícolas e o Comércio Mundial**. Brasília: IPEA, 1994. p.431-466. Série Estudos de Política Agrícola, n.28.*

*JANK, M. **Competitividade do agribusiness brasileiro: Discussão teórica e evidências no sistema de carnes**. São Paulo: Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, 1996, 195p. Tese Doutorado.*